FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO PARA A PAZ NO MUNICÍPIO DE ITARARÉ/SP

Moacir Ávila de Matos Júnior
– Faculdades Fafit-Facic de Itararé
Nei Alberto Salles Filho
– Faculdades Fafit-Facic de Itararé

Resumo: As Faculdades Fafit-Facic de Itararé/SP desenvolvem, desde 2004, o Projeto de Extensão "Educação para a Paz nas Escolas", ligado aos cursos de Pedagogia e Letras. O objetivo é difundir informações e ações sobre a Pedagogia de Valores Humanos e a Educação para a Paz na formação inicial e continuada dos professores de Itararé e região. Como ações do projeto já foram realizadas palestras, oficinas pedagógicas, encontros de discussão e troca de experiência. A clientela participante é composta por acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras além de professores de Educação Básica do município. Com o desenvolvimento e ampliação das ações, pretende-se mostrar a importância de possibilidades concretas para o enfrentamento da violência escolar, através da Educação para a Paz.

Caminhos

O presente texto pretende informar, em linhas gerais, sobre o desenvolvimento do projeto de extensão desenvolvido no município de Itararé-SP. É fruto das reflexões realizadas ao longo de 2003 junto à comunidade educacional e estruturada a partir de 2004, como ação extensionista. Assim, a seguir apresentaremos o projeto com algumas considerações.

Justificativa

O presente projeto é fruto de uma situação/problema enfrentada em muitas escolas, particularmente as da rede pública de ensino, situadas na periferia das cidades brasileiras. O problema gira em torno das relações humanas agressivas e a violência que esta acaba gerando.

Assim, a proposta básica do projeto é contribuir com a construção de uma cultura de não-violência escolar e comunitária, através de ações pedagógicas com o

grupo de professores e funcionários, alunos, suas famílias e comunidade em geral. Espera-se com isso uma melhoria nas relações humanas estabelecidas na comunidade escolar e a conseqüente diminuição de situações agressivas e violentas.

Cabe ressaltar que a proposta aqui desenhada passa por uma adequação, na medida em que se constrói uma ação concreta com as escolas definidas como pólo de atuação. Para encaminhar a reflexão teórica de base ao presente projeto buscamos situar os elementos fundamentais para analisar a Cultura/Educação para a Paz no contexto da educação brasileira.

Iniciamos com o entendimento de que a discussão sobre a Paz se insere num marco de desenvolvimento humano, expresso pelo Manifesto 2000 por uma Cultura da Paz e Não-Violência. Segundo o Manifesto amplamente divulgado pela ONU, UNESCO e UNICEF, os pontos para construção da Paz passam por: respeitar a vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Porém, é importante dizer, que a preocupação com os processos de Paz antecede muito ao Manifesto 2000 e aos demais eventos, em particular o atentado de 2001 em Nova York. Mas, para Jares (2002) nos últimos anos:

> Educar para a paz está se tornando uma expressão e uma necessidade educativa cada vez mais conhecida e assumida por boa parte dos que se dedicam a tarefas formativas...”(2002, p.15) [...] é um processo dinâmico – não uma referência estática e imóvel – que exige a participação da cidadania em sua construção. (p.131)

Para argumentar na construção do referencial teórico do presente projeto, procuramos dimensionar o contexto da educação no início do século XXI e as possibilidades de superação de alguns dilemas. Em primeiro lugar, com relação às mudanças na educação, concordamos com Pierre Weil, que retrata algumas diferenças básicas na ruptura do antigo para um novo paradigma, que nesse caso é denominado de holístico ou da totalidade, ou integral.

Para Weil (2000) uma perspectiva Holística remete à integração e totalidade do pensamento, da vivência da ação humanas que ele assim descreve:

> Holístico é o espaço de encontro de tudo o que a mente humana separa e separou através dos tempos; Holístico é o encontro do novo com o antigo, do convencional e não convencional; Holístico é a descoberta da natureza da natureza, da vida da vida, da consciência da consciência." (p.116)

Nessa diferenciação, Weil diz que o conceito de educação no antigo paradigma era ligado à informação, ao ensino limitado ao intelecto e à instrução dirigida apenas à memória e à razão. Já no paradigma holístico o foco é a formação e educação da pessoa integral dentro de um processo de harmonização e de pleno desenvolvimento da sensação, do sentimento, da razão e da intuição.

Esse paradigma requer novos olhares para as relações humanas e sociais, o autoconhecimento, o mundo, a vida, o corpo e a educação, de uma maneira mais unitiva. Nessa dimensão ganha espaço a Cultura/Educação para a Paz, sendo entendida enquanto espaço fundamental de novas formas de encaminhar a Educação.

Por esse motivo, acreditamos que as escolas têm oportunidades especiais de estabelecer propostas diferenciadas no cotidiano escolar. O que definimos como diferenciadas, são ações que possam buscar efetivamente novas perspectivas e possibilidades de transformação humana a partir do contexto educacional.

A proposição do presente projeto caminha nesse sentido, ou seja, articular a idéia de que uma possível educação integral passa por entender os conceitos de Cultura da Paz e Educação para Paz, além da opção na busca de uma Pedagogia da Autonomia.

Segundo Martinelli (1996), "os atuais sistemas educacionais dissociaram aspectos materiais e espirituais, fragmentando o conhecimento e, por conseguinte, o desenvolvimento da personalidade dos alunos".(p.14) Com isso, houve uma inibição da criatividade e da percepção superior. Para ela, a restauração da unidade e da integração do conhecimento só ocorrerá quando os valores morais e espirituais voltarem a fazer parte da educação.

Para pensar nas questões acima faz-se necessário um pensamento sobre as novas formas de perceber o conhecimento que, segundo Assmann (1998), passam pela percepção de que aprender é um processo criativo que se auto-organiza tendo sempre uma inscrição que é corporal.

Ainda Assmann comenta que a dinâmica da vida e a dinâmica do conhecimento estão unidas e que o prazer deve ser dinamizador do conhecimento. Assim, devemos repensar as linguagens pedagógicas. Como podemos entender, se aprender é um processo de criação e auto-organização. A simples instrução por repetição não se configura como processo ensino-aprendizagem de qualidade, pois desconsidera a possibilidade da individualidade e das motivações pessoais.

Com as considerações acima, procuramos estabelecer um primeiro ponto de reflexão entendendo que o processo de conhecimento humano é criativo e flexível, necessitando uma postura que procure adotar um discurso e uma atuação concreta, que estejam abertos a novas formas de pensar o processo educacional.

Para Pereira (2000) é:

> [...]a consciência de que qualquer ato ou comportamento nosso é como uma onda que se espalha, interferindo em outros comportamentos, certamente levará o homem a atitudes responsáveis, a assumir o seu papel real na manutenção da ordem cósmica". (p.31)

A educação, nessa visão, deve se caminhar para a vida afetiva, intelectiva, física, social, espiritual do aluno, sem distinção ou separação.

Assim dimensionamos um dos aspectos centrais da abordagem de nosso trabalho: os "quatro pilares básicos da educação", expressos no Relatório intitulado "*Educação: Um tesouro a descobrir",* realizado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Esses pilares servem para todo e qualquer processo qualitativo em educação, uma vez que a questão central é a educação para toda vida, isto é, aprender além dos conteúdos, posturas e posicionamentos sociais e humanos cada vez melhores.

Esses pilares da educação, segundo o relatório, são:

1. A*prender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, o que significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;
2. A*prender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe;
3. A*prender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mutua e da paz;
4. A*prender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura da agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

As idéias até aqui desenvolvidas servem para contextualizar e tentar dimensionar uma Educação/Cultura da Paz sob um novo paradigma para a educação, baseado na totalidade. Partindo da perspectiva dos pilares básicos da educação, ao entendimento de que "educação" é muito maior que "ensino" e de que conhecimento tem inscrições corporais, ou seja, somos o que vivemos.

Nesse sentido, Restrepo (1998) expressa algumas idéias de como pensar processos de relacionamento (educação) no início do milênio dizendo que a separação entre inteligência e afetividade parece ter sua origem no fato de que – diante de uma percepção mediada pelo tato, pelo gosto, e pelo olfato – o Ocidente preferiu o conhecimento através dos exteroceptores, ou seja, os receptores à distância, como o são a vista e o ouvido.

Para Restrepo, nossa cultura é uma cultura visual auditiva. Assim, nossa herança autêntica é de tradição visual-auditiva, gerando uma falsa idéia que o corpo não deve merecer atenção. Ainda de acordo com Restrepo:

> Não cabe dúvida de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e, as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer que o cérebro é um autêntico órgão social, necessitando de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo, o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento. (p.40)

Aproximando da intervenção proposta pelo projeto de extensão Cultura da Paz, propomos como eixo do pensamento educacional a ser explorado as contribuições fundamentais de Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia. Para Freire (1996):

> É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz somente com ciência e técnica. (p.136)

Nessas palavras, podemos buscar itens fundamentais para pensar no "ser educador", na medida em que amor, humildade, gosto pela vida e trabalho e abertura ao novo, são qualidades que educadores e educadoras nunca podem abrir mão. Numa palavra são "direitos" que temos que nos permitir.

Essa constatação de Freire tem sido a cada dia mais endossada por estudos como teorias da inteligência emocional, inteligências múltiplas, entre outras, que mostram definitivamente que somos inteiros em educação, ou seja, aprendemos integralmente e não por partes e que o corpo todo (emoção, percepção, ação) está presente na escola.

Por outro lado estamos sempre atentos à ressalva de Freire: "É preciso por outro lado reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescinda da formação científica séria e da clareza política dos educadores e educadoras". (p.136)

Nesse ponto encontramos o entendimento, que, de fato, dominar nossa área específica de conhecimento é ponto central, com suas técnicas e metodologias apropriadas. Porém, isso não basta, na medida em que a educação é encontro afetivo, de amor e crescimento humano para os envolvidos. A construção da Cultura da Paz na Educação passa por essas dimensões.

Dentro desse pensamento outras contribuições teóricas ampliam a idéia do Projeto de Extensão ora proposto onde uma das dimensões propostas é a da Ecologia Humana (desenvolvida pela Unipaz) que pressupõe: Ecologia Individual - a Paz consigo mesmo (início de tudo – corpo, mente, espírito integrados); Ecologia Social - a Paz com os outros (relações humanas qualitativas como crescimento compartilhado); Ecologia Planetária - a Paz com a natureza (entender a idéia de "reciclar a vida" em todos os sentidos).

Outra dimensão é a do Programa de Educação em Valores Humanos - PEVH/Educare, baseado em cinco valores humanos fundamentais: Verdade - pensamento com amor (o que penso de bom e faça bem a todos); Ação Correta - ação realizada com amor (aquilo que faço com boa intenção para todos); Paz - sentimento interior de perceber o amor (reconhecer podemos fazer nossa vida plena individualmente e com os outros); Não-violência - compreensão do outro com amor (por cima das diferenças e preconceitos); Amor - olhar o mundo e a vida como possibilidades permanentes de evolução (sentimento da incondição!)

Além disso, cabe explicitar a importância fundamental do Programa "Vivendo Valores em Educação" acolhido pela UNESCO e que trabalha com doze valores humanos, através de exemplos de aula e possibilidades pedagógicas. Esse é um dos materiais bem utilizados nos encaminhamentos práticos do projeto.

As referências levantadas pretendem sistematizar os momentos do Projeto relacionados aos Valores Humanos, acreditando que as mudanças estão em cada um de nós e que se pensamos e queremos melhorar a educação, temos que começar a exercitar em nossa própria vida, em nossa família, escola, sala de aula.

Baseado nas questões levantadas até o momento, parece inevitável pensar uma Educação do Século XXI, onde não esteja presente a abertura a novos olhares e pensamentos sobre pessoas, relações humanas, aprendizagem significativa, valores humanos, solidariedade e sociedade global. Especialmente para educadores (futuros educadores no caso dos acadêmicos de Pedagogia) que pretendam fazer de sua prática pedagógica um espaço de crescimento e de vida, de desenvolvimento individual e social, enfim de "re-encantamento" por si mesmo e pelo outro!

Objetivos

Como objetivos do projeto ficaram estabelecidos:

1. Discutir a Educação para a Paz nas Escolas Públicas Municipais e Estaduais de Itararé;
2. Planejar e aplicar a metodologia da Educação para a Paz em escolas públicas;
3. Refletir a formação de futuros profissionais da educação (pedagogos e licenciados em Letras) em relação à Educação para a Paz no contexto educacional do século XXI.

Metodologia

Como atividades foram realizadas:

1. Parceria com a Diretoria de Ensino de Itararé;
2. Parceria com Secretaria Municipal de Educação de Itararé;
3. Planejamento das ações e reuniões para capacitação dos acadêmicos de Pedagogia;
4. Oficinas pedagógicas sobre Educação para a Paz (16 horas);
5. Intervenção nas escolas (palestras para professores, funcionários e famílias);

Avaliação

Através de entrevistas, questionários e seminários de avaliação com todos os envolvidos, fazendo o mapeamento das questões por grupo específico: acadêmicos, docentes, funcionários, alunos e comunidade. Relatório final com as atividades realizadas, além da respectiva carga horária, com a análise sobre eficiência e qualidade do projeto.

1. Na dimensão acadêmica: participação em congressos e eventos, discutindo as idéias do projeto; publicação de artigos em revistas e jornais de Itararé e Região.
2. Na dimensão educacional: analisar caminhos possíveis e dificuldades.

Reflexões

A Educação para a Paz é um tema atual e, por isso, faz com que muitas pessoas (em nosso caso professores) se interessem por ele. No decorrer do projeto, porém, quando surge a necessidade de fundamentação teórica mais consistente, no sentido de explicar as práticas desenvolvidas e sua contribuição efetiva no combate à violência, alguns professores acabam deixando o grupo.

Ao longo do projeto, a maior parte dos professores participantes foi da rede municipal de educação, basicamente professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. O fato de obterem resultados mais efetivos e rápidos parece ser fonte de motivação ao trabalho.

Os professores atuantes, de quinta até oitava séries e do ensino médio, tiveram dificuldade de articulação dos projetos nas escolas, devido ao fato de muitos professores interagirem com as séries, com o exercício da mediação de conflitos mais exigida e a própria disponibilidade para reuniões sendo mais difícil.

Alguns professores mantiveram-se assíduos, participando dos encontros, oficinas e palestras, além de esboçarem práticas escolares tematizando a Educação para a Paz. Outros professores, ainda sem atuarem no magistério, também participaram das oficinas e palestras, procurando agregar os elementos dentro da sua formação.

Em síntese, como todo processo de formação continuada, teve bons resultados e alguns entraves, que necessitam ser superados. O principal deles é a presença dos professores aos encontros, que fica prejudicada pelas atividades cotidianas.

Para tentar melhorar essa questão, no ano de 2005, foi intensificado o trabalho com acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras, especialmente no estudo e discussão do tema. Com isso, o objetivo era de inseri-los em algumas escolas para auxiliar no trabalho. Alguns alunos, particularmente da Pedagogia, acabaram participando mais efetivamente dessa etapa, unindo essa ação ao seu trabalho de estágio supervisionado, mesmo que sem intervenções mais diretas, mas mantendo a discussão sobre o tema sempre presente.

Outros alunos encaminharam trabalhos de conclusão de curso (TCC) dentro do foco da Educação para a Paz, Violência escolar, Indisciplina, Meio ambiente, Ética e Valores, Saúde do professor, entre outros temas discutidos ao longo do projeto.

Fundamentalmente, o que percebemos foi o que sempre argumentamos: a grande corrente pela paz nas escolas de Itararé, que foi idealizada no início do projeto, não foi efetivada, porque dependia de muitos atores (políticas públicas, iniciativas privadas, interesses distintos). Porém, o concreto realizado deixou-nos satisfeitos no momento e motivados para continuar caminhando.

Hoje, em Itararé, a grande maioria dos professores já teve contato com as idéias e discussões básicas sobre a Educação para a Paz. O que precisa ser pensado para frente é como fazer esse conhecimento latente se efetivar em práticas pedagógicas reais nas escolas.

Encaminhamentos para 2006

1. Realização de um Fórum Municipal da Educação para a Paz, incentivando todas as ações já realizadas nas escolas;
2. Ampliar o trabalho com acadêmicos de Pedagogia e Letras para serem a ponte entre a discussão do tema e a prática nas escolas;
3. Divulgar os trabalhos de conclusão de curso (TTC/2005) dentro das temáticas afins;
4. Fortalecer o intercâmbio entre escolas estaduais e municipais na troca de experiências pedagógicas (através de seminários temáticos);
5. Viabilizar a articulação entre o programa Escola da Família (da rede estadual de ensino) com o projeto.

Considerando a educação como um processo de caminhos e descaminhos, avanços e retrocessos, continuamos em nossa intenção de estruturar as perspectivas sobre Cultura/Educação para a Paz de maneira mais elaborada e eficaz, com tensões, conflitos, alegria e esperança. Pois como disse sabiamente Paulo Freire, o caminho se faz ao caminhar!

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

CELANO, S. **Corpo e mente em educação**: uma saída de emergência. Petrópolis: Vozes, 1999.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro à descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC: UNESCO, 1998.

DISKIN, L. **Paz, como se faz** : semeando cultura da paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JARES, X. Cultura da Paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre, Artmed, 2002.

MARTINELLI, M. **Aulas de transformação**: o programa de educação em valores humanos, São Paulo: Peirópolis, 1996.

HANNAS, M.; PEREIRA, I. **Educação com consciência**: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica. São Paulo: Editora Gente, 2000.

RESTREPO, L. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SERRANO, G. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Porto Alegre, Artmed, 2001,

WEIL, P. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 2000.

YUS, R. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.